

4 de Dezembro de 1904

Nos e OS NOSSOS

O pensamento constante e inabalavel de que era uma carencia de nosso meio uma campanha pertinaz, sem falhas, sem soluções de continuidade para, tocando o que ha de puro nos sentimentos dos nossos, acordar nelles a lembrança de preparar para seus filhos um futuro melhor do que o estado em que se encontram actualmente e cucumiçal-o nas veredas que a tal fim os podem conduzir, levou-nos a iniciar a publicação d'O Exemplo, que fizemos organ dessa propaganda que nos esforçamos por fazer energica, tanto quanto nos temos occupado de mantel-a uniformemente digna.

Não imaginavamos, porém, que antes mesmo de haver o sol de nosso ideal to-ado ao zenith dos interesses geraes, pudesse já haver aquecido tantas almas, confortado tantos animos, verificado tantas energias!

Esse movimento todo de agitação em torno e em beneficio das ideas por nós pallidamente estornadas em nossos artigos — As nossas associações, é um confortante, é um estimulo, na campanha que iniciámos, porém, diga-se com franqueza, não nos desvanecemos em extremo, porque fallecer-lhe-á o criterio de uma orientação solida que no curto espaço de uns artigos não cabia doutrinar asaz, e cujo criterio não é accessivel se não aquelles que se têm preoccupado longamente no estudo do nosso meio, dos seus desvios, da suas fraquezas e das causas determinantes desses males.

Os grandes movimentos reformadores, mesmo quando assentando sobre corpos de doutrina completos, em suas applicações praticas têm muitas fragilidades e isto é o que constitui a razão das accusações dos retroallos contra os modernos ideaes. Assim sendo, pois, somente da competência a mais completa de uma doutrina depende a pratica mais positiva, e quem se propõe a pôr em pratica uma reforma deve haver feito acquisição real de todos os seus accertos, ter estudado a maneira porque se resolverão um por um todos os seus problemas, ter preparado a alavança com que devem ser renovadas todas as difficuldades.

Muitas vezes não basta subtrahir a causa de um mal para ter feito um bem, porque os effeitos da remoção dessa causa são, tambem muitas vezes, originem muitos e mais terriveis males. E, pois, necessario a quem se propõe reformar melhorando, conforme é a intenção de nossa propaganda, desenvolver o maximo da previdencia consuante a um determinado criterio, para não enveredar pelos desvios que desacreditam os empreadimento de uma novel doutrina.

Essas considerações são quem não nos deixa encher de contentamento ao ver iniciar-se uma acção attinente a fazer de nossas associações um corporalmente uno porque si os iniciadores attingiram a completo da doutrina que não externamos ainda, quem nos pode gatar a comprehensão desta doutrina por parte dos adherentes e a sua solidariedade sincera?

Essa lucta necessita, a par da acção, uma propaganda energeticamente orientadora tal a que nos propuzemos fazer em conferências e que os nossos constantes occupações e o descaço em que muitas associações tomaram nossas palavras, não nos permitiram ainda iniciar.

Ninguém se propõe governar sem normas e sem ideaes, portanto quem se propõe organizar um corpo deve primeiramente determinar a sua maneira de vida. Não se pode construir castellos no ar: os castellos necessitam de seguros bases, de solidos alicerces. O cas-

tello de nossa unificação, que é a solidariedade de nossas associações, não pode, pois, ser construido no ar; necessita de bases, de alicerces e essas bases e esses alicerces são as leis por que se devem reger, é a constituição das associações unidas.

Sem esta constituição que deve ser a tradução em leis de toda a doutrina que continuaremos a propagar, a esclarecer, a minuciar, nada de proveitoso e de util se pôde fazer.

Não vale em nossos conceitos despu-tenciosos a condemnação da agitação que começa. Não, o que queremos é demonstrar que para se attingir a meta do que propagamos é necessario ainda um periodo longo de agitação e estudo da doutrina que é nosso guia nessa campanha.

Um casamento... escandaloso

(Historias velhas)

O senhor Anastacio é um velhote que tem suas patacas. Sim, senhor! Mas tem lisa a cabeça com um póte; é zanaga; é maneta; e o que é peor, é mais surdo tambem do que um barrote!

Que cara fez a leitora!
Santo Deus, que cara azeda!
Mas o velho tem moeda...
Reflecta, minha senhora!

Vossa excellencia conhece
(e até melhor do que eu!)
que o dinheiro favorece...
que é um segundo Proteu...

Um segundo? Que tolice
fui pensar e fui dizer!
Um segundo foi que eu disse:
E' muito mais! pode crer!

Aquella se transformava
Co mais requintado dolo,
para vencer a Timolo
que os passageiros matava...

Este cá oh não precisa
doutra forma que a que tem!
Até nem muda camisa,
e a todos vence mui bem!

A estas razões d'escacha,
responda, minha senhora!
Vamos... baixinho... que acha,
que diz do velhinho agora?

Pois saiba (e dizer-l'ho sómente é meu fito)
que o nosso velhote vai breve casar!
E mais: que é quarta mulher que elle ferra!
«Se o calclo não erra,
terei uma quinta», diz elle a pular.

O mais bonito, é que o velho
vae casar c'uma menina
mais mimosa que um coelho!
cousita mesmo mui fina!
Gordinha e pequenca altura,
dentesinhos africanos,
idade desoitto annos,
e fique nisto a pintura.

E ha de o pastrana dum velho papabro,
tão surdo, tão calvo, maneta, zarhallo,
chuchar esta franga, ser sua em bem pouco,
por ter o seu côco,
mettido na burra, fechado a ferrolho?

Mas ouve, mono sem rabo!
Aqui fica o meu desejo
nestas linhas, a correr:
é que te leve o diabo,
ao dares o primo beijo
na tua linda mulher!
Porto Alegre. M.

No proximo numero:
Descrição de nossa collaborado-
ra Pepita.

A's mulheres

Em consequencia do immenso desvalimento que tem a nossa classe e da repulsa que o homem pobre encontra em toda parte, quer na vida silenciosa da familia, quer no opulento meio social, elle recebe sempre esses golpes terriveis, que ferem seus direitos naturais e civis e que destroem a Igualdade do genero humano. Apezar da tradição apregoar, que todos tiremos uma mesma origem, estamos no entanto divididos em dons grupos protegidos e repellidos.

E' por esses factos que a mocidade vive amedrontada e recolhida, que não ha palavras para a estimule.

Ha, entretanto, no meio social quem poderia com coragem consummar as obras que os homens por falta de animo abandonam e, com sua nunca assaz desmentida perseverança, com seu caracter tão doce quanto soffredor, calcando essa repulsa e desvalimento, leval-as ao fim. Esse algem é „a mulher“ que poderia, imitando as heroínas de outr'ora, tornar-se a Joanna d'Arc na guerra que movemos contra a ignorancia.

Ah! as mulheres de hoje! A vaidade as occupa de mais, para que pensem em cousas uteis. Embriagadas com os deleitosos, mas perfidos perfumes dos salões, acostumados seus ouvidos ás lisurjas que a cada passo lhes são repetidas, dormem sonhando com os enfeites e acordam para cogitar meio de no proximo sarau ser a rainha da sala.

Esperavas da vaidade e do festim, ellas encontram em ambos o seu prazer, o seu castigo, o seu tormento.

No movimento bello e encantador do baile, em que nada mais são do que pyraustas em torno a chamma da sedução, n'essas salas impregnadas de um perfume, mas, um perfume ebriativo, suporifero da razão, que mata os sentimentos, a mulher acostuma-se a ouvir a sua passagem — E' bella — enquanto uma dozia de olhos cobiceiros dardem sobre ella com expressão mentida de adoração, os reflexos de uma admiração que é fisonja.

Entretanto as mulheres não podem ter outro pensamento que não seja de serem bellas, outra vontade que não a de serem continuamente incensadas pelo thuribulo dos gabos mentidos ou não sentidos, outro desejo que não seja encontrarem atravez dessas ouvidas palavras levianas, desse registrar de toda hora, um amor com que ella sonha noite e dia, que, porém, raramente se realisa.

Nesse periodo ellas não lembram-se que tudo é transitorio na existencia, que os annos chegam e que a belleza pôde ser roubada pela mão do tempo ou da enfermidade. E então o que restará da rainha dos salões? A sombra da mulher esquecida e triste, porque as luzes unicas que assignalaram a sua jornada foram as da belleza e as da vaidade e estas apagaram-se ao sopro rijo da tempestade da vida.

Quão differente seria a sua existencia se procurassem adornar-se dando realce a belleza physica e encantos a intelligencia, si em lugar de querer ouvir — E' bella — procurassem ouvir — E' instruida —; porque a belleza perde-se, mas, a instrução persiste, e em vez do isolamento no decorrer do tempo, achar-se-iam sempre rodeadas d'aquelles que viriam ouvir seus conceitos de mulheres instruidas.

A belleza tem um passado bom, um presente soffrivel e um futuro pessimo, porque da belleza dir-se-á, foi sublime, é bella, será horrivel. A instrução dá-nos um passado bom, dar-nos-á um presente muito bom e um futuro optimo, porque de nós falar-se-á assim: foi estudiosa e instruida e será illustrada. Não queiram dar má interpretação as minhas palavras as jovens que lerem

o que escrevo, não julguem que eu quero insinual-as ao abandono do seu cuidado pessoal, e ao afastamento completo, do regozijo, do prazer, dessas horas que representam a metade de sua vida porque d'alli (assim o pensam) está pendente o seu futuro.

Não. Euganar-se-ão si assim pensarem, porque eu tambem gosto do baile, mas do baile que em lugar de viciá-las, instrue, que em vez de deprimir, eleva, em vez de separar, unifica.

E para o fim dessa almejada unificação é que eu venho, fazendo esse rosario de observações, a ensinar que troqueis as multicores rosetas de fitas dispendiosas e inuteis pelas paginas sublimes dos livros instructivos.

O momento é chegado e se nos apresenta claro! Congreguemo-nos a essa comissão de uma de nossas associações que vai ás congeneres pedir o necessario auxilio para a instrução dos nossos! Façamos o que nos for possivel pelo bom acolhimento de sua propaganda, e então teremos mostrado que a mulher não quer só a belleza das vestes, mas preoccupa-se tambem com a belleza da alma.

Si infructiferos, porém, forem nossos esforços, si voltarmos da jornada com uma crenga menos e uma experiencia mais, restar-nos-á o consolo de que mostramos o que possuamos de energia, de amor pelo levantamento dos nossos.

Avante! vontade e perseverança seja o nosso phanal! Aguardemos a occasião e, ao primeiro brado de — alerta! — troquemos os espelhos pelos livros e façamos alguma cousa em prol dos nossos!

Si nada obtivermos com o nosso esforço poderemos ao menos, quando alguém ao nosso lado bradar, em desespero — Uma fatalidade atroz persegue a nossa classe! — dizermos com a convicção da experiencia. — A nossa classe não tem a energia!

Pepita.

Mysterio

Tem no profundo olhar uma tristeza vaga,
Um secreto pezar que o coração lhe esmagava.

E' bella como a estatua angelica da dôr
Como a brilhante luz do matutino alvor

Coram de inveja, ao vel-a as graciosas
flôres

E o zephyro a persegue, a segredar anores

Borboleta gentil que os olhos nos seduz,
As azas foi queimar ao brilho dessa luz,

Que é viva e deslumbrante, uma ideal chimera,
Mas que fitada, perto os olhos dilacera.

Alma candida e pura, a pomba encantadora
Que tinha no olhar o brilho d'um aurora,

Que roubava do sol a chamma aurifulgente
Para nol-a mostrar n'aquelle rosto ardente,

Que da voz exhalava os canticos suaves
Lindos com a harmonia angelica das aves,

Hoje pallida só sem luz e sem calor,
Triste como o phantasma anemico da dor,

Chora convulsamente o tempo que não vem,
O tempo encantador em que a beijava a mãe.

Em que tudo era luz, aroma e ventura
Em que era tão ditosa... em que era honesta e pura.

J. A.

Festas publicas

Circo Rio-Grandense. — Em seu novo pavilhão construido á rua Avahy, proximo á rua General Bento Gonçalves, estroou em a noite de domingo p. p. a troppe dirigida pelos habéis artistas Pedro Sabala e Vicente Temperani.

Nesta funcção tomaram parte todos os artistas de que se compõe a companhia, sobresahindo os trabalhos de Pedro Sabala e de seu filho o interessante Joãosinho e o dos irmãos Vicente e Pia Temperani e de Cabral (o homem cobra) nos jogos de maludares.

Os Clowns, Temperani e Olympio Silva, fizeram os delicias do povo das galerias.

Para hoje annunciam nova funcção, muito variada.

O concerto da Revista do Sul. Apezar da noite chuvosa que corria, as localidades da S. Pedro estavam tomadas quasi todas pelos convidados do sr. Carlos Reis, além de gozarem do requinte da gentileza jornalística, assistindo ao concerto, na segunda-feira, 28 de novembro, offerecido, por este senhor aos assignantes da Revista do Sul.

Tomou parte nesta festa a élite dos amadores patrióticos, julgada pelo saber musical de cada um. Encarregaram-se de executar a Barcarolle Provesi, sob a direcção do maestro N. Liska, os srs. José Marim, violino solista, M. Furtado, G. Fossati, E. Martins e P. Fossati; executou uma fantasia na flauta o sr. Mario Furtado, interpretando no violino a symphonia de Alard os srs. Murillo Furtado e J. Reuter. A nomeada que gosam os amadores citados como exímios muzicistas, collocou a execução que deram a esses trechos musicaes, de que constou a parte instrumental do concerto, e dispensa qualquer referencia elogiosa de nossa parte.

Da parte vocal desobrigaram-se bizarramente as senhoritas: Lili Hartlieb, que cantou a aria da "Força del Destino", de Verdi; Sinhastuda Philieiro, a aria do "Ray Blas de Marchetti"; Judith Fontoura, "Racconto de Santozza de Mascagni"; Joana Rasmussen, "Ballada do Guarany de C. Gomes"; Othildes Mira, a aria da "Traviata" de Verdi. Todas acompanhadas ao piano pelo apreciado maestro patriótico Pedro de Araújo Vianna. Todas cantoras consummadas, de maneira que a que terminava uma aria não conseguia a primazia da procedente, porém as duas ultimas cantaram de forma tal que a regorgitante platea esqueceu-se por momento que estava ante duas amadoras graciosas, e cruelmente se obrigou a bizar os trechos como se tratasse com duas mercaderes de vóz.

Tanto a 1ª como a 2ª parte foram encerradas pelo cogheido tenor Roberto Mario que magistralmente cantou duas romanzas, colhendo em ambas grande messe de applausos.

No intervalo da 1ª parte, de um dos camarotes de 1ª ordem, o talentoso redactor litterario da "Revista", sr. Carlos de Araujo (Cavaco), dirigiu e palavrou ao publico, agradecendo, visivelmente comovido, o auxilio moral que prestava a "Revista", comparecendo áquella festa.

Ao encerrar esta ligeira noticia, felicitamos ao habil professor de desenho Carlos Reis pela maneira originalmente fidalga, com que patenteou ao publico desta capital o seu reconhecimento pela boa accettazione que teve a "Revista do Sul."

Em viagem

N'um postal

Ao receberes, criança. Este singelo postal, Verás no barco — Esperança Singrando o mar do Ideal.

Vai em busca da constança. Nesta rota angelical. Sob o céu azul da bonança Do teu viver, n'um rosal.

Vai meu louco coração. Ao soprar rija saudade, Pilotando a embarcação

Carregada de amizade. Que ancora ao teu lar. então. — Porto de felicidade!...

Arcanjo Cardoia.

BOBAGENS

O ensino na Europa. — Eis o que entra a escola em diversos países da Europa:

Na França ha uma escola sobre cada 500 habitantes com 56 alumnos pelo menos e custa 1,48 frs a cada francez.

Na Italia uma escola por 600 habitantes com 56 alumnos e custa 1,40 fr. a cada cidadão.

Na Inglaterra uma por 700 habitantes com 56 alumnos, custando a cada filho de John Bull 1,40 fr.

Na Alemanha uma por 700 habitantes com 100 alumnos cada uma e o imposto corresponde a 1,96 fr. por cidadão.

A Austria tem 104 alumnos por collegio e um collegio por 1300 habitantes, o imposto é de 0,96 fr. sobre cada cidadão.

A Hespanha tem uma escola por 600 habitantes com 56 alumnos e o imposto eleva-se a 1,40 fr.

A Russia tem uma escola por 2.300 habitantes e o imposto é dividido á razão de 0,28 fr. sobre cada russo.

Na Russia o ensino não é obrigatorio. Tal reforma é considerada ruinosa para o Estado e, naturalmente, não se leva a effeito.

A Russia é, assim, tres vezes mais inculta que o Japão. Na Russia os alumnos constituem 2,29 por cento da população total, em quanto que no imperio do sol nascente os alumnos formam sete por cento.

Para remediar o atraso, affim de que todos os russos soubessem ler e escrever, seria preciso crear todos os annos 3.260 escolas e isso durante a bagatella de 260 annos!...

E... entre nós ha uma escola para 1220 habitantes... Eufim podia ser peor.

Tomates

Não damos em monologo Mais tomates a ninguém, Vae a cousa assim sem prologo. Não damos em monologo, E diremos logo, logo As culpas que o bicho tem; Não damos em monologo Mais tomates a ninguém.

Si tem letras no cartorio, Na pasta do cobrador, Deixamos de palavrorio. Si tem letras no cartorio, Venha pra cá o cobrorio Seu Nilo, seu amolador. Si tem letras no cartorio Na pasta do cobrador!

Não, pois, neste triolol. Uns tomates grandes, bellos. Para o seti Nilo Barcellos. Vão, pois, neste triolol... Homem que tem (já se vê) E não nos paga porque?... Vão, pois, neste triolol, Uns tomates grandes, bellos!

Far-lhe-ão um bom effeito: Si você gosta da cousa, Si se vira, si tem geito, Far-lhe-ão um bom effeito; Si e verdade, com effeito, O que diz o João de Souza. Far-lhe-ão um bom effeito, Si você gosta da cousa!

Pifano Canquarino.

No proximo numero o artigo da redacção:

O porque da unificação

não sou mais que o mariola, nem mais que o moço de frete...

Tem ouvido. Rumores de passos, rozes e foguetes a espaços, aproxima-se.

Eil-a, a onda popular que o vento da Liberdade faz crescer e faz rolar!

Detel-a, agora quem ha de?

Sac a passos largos. Rosinha corre á janella. A luz dos archotes invade a sala. Rompe a musca e ouve-se por algum tempo todo esse rumor que vae diminuindo, até que o silencio se restabelece.

VII ROSINHA

descendo: Com effeito, não podia ser melhor victoriada a queda da monarchia...

Uma bella patusca... Papá, um homem pacato, tão sério, tão facthorruto, vae tão gamentoso e gaiato...

com tanto contentamento... Vae á mezinha da parede e accende luz.

VIII SEIXAS

de lanterna ao hombro, seguido de Juquinha:

Aviso

Participamos aos nossos assignantes que se acham em atraso com esta folha que áquelles que não hajam satisfeito seus debitos até o dia 14 de Novembro proximo, será definitivamente suspensa a remessa do jornal.

Outrosim avisamos aos que nos têm animado com "engrossamentos", mas que ainda se acham atrasados com o primeiro trimestre que de fins de Novembro em diante, começaremos a publicar a lista dos lezadores d' O Exemplo.

Porto Alegre, 29 de Outubro de 1904.

As publicações ineditorias, excepto aquelles de associações constituídas e de pessoas com quem tenham contractos, só se aceitam mediante pagamento adiantado.

Notas semanaes

Engraxateria. — O nosso amigo alfares Antonio Ribeiro Junior abriu em principios do corrente mez, á rua dos Andraes n.º 315, uma engraxateria e agencia de jornaes, montada com muito gosto e que se recommenda ao publico sobretudo pelo trato ameno que o seu gerente o sympathico Antoninho dispensa á freguezia.

Nesta agencia se encontra a venda O Exemplo.

Enfermos. — O sr. João Manoel Fernandes de Mattos está gravemente enfermo.

— Também está recolhida ao leito, a minha Josepha, filha do nosso companheiro Esperidiao Calisto.

Marcha «O Exemplo». — Pelo nosso particular amigo e intelligente musicographo Sizio Dioclecio Correa, foi-nos dedicada uma bellissima marcha de sua composição, que offerecemos ao publico amante de musica ao iniciarmos as nossas edições musicaes.

Revista do Sul. — Domingo passado foi distribuido o numero desta interessante publicação, como sempre variado e agradável. Neste traz a mazurka Revista do Sul, composição do nosso amigo José André Gonçalves.

A queda da monarchia

por LUIZ DA MOTTA.

Comedia-tinha em que são actores o porteiro Seixas, sua mulher Clarimanda, Rosinha, filha do casal e Juquinha, sobrinha.

(Continuação.)

Rosa, vê se este casaco me fica bem por de traz... O frak abre em theouara.

Aperta um pouco ao sovaco...

ROSIHA

sorrindo o riso: Papá parece um rapaz...

SEIXAS

com basofia: Ah! no meu tempo... Podia servir mái bem de moidele...

Pisava com gallardia! Fui um heroe! Podes crelo...

Ao longe espocam foguetes. Ouves, Rosa... estás ouvindo, a espaços... de quando em quando, foguetes ao ar subindo, bombas no ar estourando?

De certo, que tens ouvido foguetes, diariamente!

Desta vez, é o vagido da Liberdade nascente.

Enthusiasmada:

Liberdade! Ah! como encanta esta palavra o ouvido!

Ao som della, accorda e canta o preso, em ferros mettido...

Insimulante:

A Liberdade é o Bem... é a Justiça, o Direito...

Luz, enfim, que dos céos vem e nos penetra no peito!

E' della, que nasce, brota a pura Democracia...

quer dizer — toua bem nota — nem mais dom, nem senhoria...

E' falar ao nundo inteiro, falar d'igual para igual!

«Boas noites, conselheiro! Adeusinho, general!

«Olá, Seixas! meu pançudo... Um gracejo á minha pança...

Mas o que prova isso tudo? Prova estima e... confiança...

A Igualdade é assim: fala claro, tiso, franco!

Emfim, minha Rosa, emfim, fica o preto igual ao branco.

Vae e vem.

Eu, que trago esta cartola

mostra a rabeça calva

A me cobrir o topete,

Viva a republica!

JUQUINHA

Viva!

SEIXAS

arquejando:

Que dia, minha Rosinha! A emoção-té me priva de falar! Fala, Juquinha...

JUQUINHA

solemne:

Que dia, minha bella e amada prima! (Sappondo que convém que assim me exprima!)

Nos annaes das nações mais afamadas, não ha horas assim, tão bem marcadas!

Viu a prima passar um povo immenso, nas azas do civismo o mais intenso?...

Isto quer dizer bem — que deste dia... a contar deste dia... a Patria minha...

— Patria sua tambem, bella priminha!

patria sua tambem, men bello tio! —

Seixas estufa.

não vae ser uma vela sem pavio!

(Continúa.)

Approvações. As intelligentes jovens dd. Doralico Alves e Ercilla M. de Oliveira, obtiveram approvações distinctas nos exames que prestarão, esta na escola da exma. sra. d. Lyda de Bittencourt e aquella no collegio regido pela exma. sra. d. Rita Cassia.

As futuras jovens bem como ao nosso amigo alferes Antonio Ribeiro Junior, tio de ambas, os nossos parabens.

Exames. Como de costume os resultados dos exames da 23.ª aula publica regida pelo prorecto professor, o nosso amigo, Carlos Rodrigues são os attestados indiscutíveis da proficiencia com que elle se desempenha da sagrada missão de instruir a mocidade.

Os exames tiveram lugar no sabbado, 26 de novembro, na sede escolar estabelecida á rua Visconde do Rio Branco, obtendo approvações plenas 63 alumnos da 1.ª classe: Oscar Coimbra, João Luiz da Costa e Julio Paiva.

Da 2.ª classe foi approvado plenamente: Ramizão Corrêa da Costa, e simplesmente: Idealino José Brandão, Astrogildo da Correia da Costa, Guilherme José da Rosa, Armino Gomes Vianna, Lualto Falavigna, Raphael Correia dos Santos, Avilindo da Costa Barros, Miranda Fortunato, Americo Tellini e Homero Gracia. Presidiu a banca examinadora o major Antonio Pinto Gomes.

Terminado os trabalhos escolares ás 9 horas da noite, darão começo ás festas atrahentes com que sempre o estimado professor surpreende aos seus convidados ao encerrar-se o anno.

Constaram da representação do drama em 3 actos, Arthur, que foi desempenhado pelos alumnos: João Luiz da Costa, Ramizão Corrêa da Costa, Idealino Brandão, Astrogildo, C. da Costa, Julio Paiva, Armino Gomes Vianna, Guilherme José Rosa e Fernando Rodrigues da Silva; fechando o espectáculo 2 monologos recitados pelos jovens A. G. Vianna e Ramizão Corrêa da Costa. Por esta occasião pronunciarão bellos discursos os estudantes João Rodrigues Barbosa, Cezarino Teixeira e o director da escola que agradeceu ao auditorio. Assim concluiu a parte litteraria, principiando o baile que prolongou-se até ás 3 1/2 horas da manhã.

Ao nosso amigo felicitamos pelo brilhante exito colhido pelos seus alumnos devido a sua comprovada competencia.

José do Patrocínio. — Vem do Rio de Janeiro a noticia de que o conhecido jornalista José do Patrocínio está de todo restabelecido da paralyzia, que o condemnava á morte, graças ao espiritismo.

Conta este facto extraordinario o correspondente da Pluta.

Um bello dia, alguém lembrou ao enfermo a medicina espirita. Poderia talvez encontrar nella remedio seguro e prompto para os seus diversos males.

Patrocínio ha muitos annos conhecia ja os trabalhos de emmedicacão receptiva. Tere por varias vezes filhos curados por mediums, e elle mesmo já se submetera em outras enfermidades, ao tratamento homoeopatico spirita. Acobheu, por isso, com agrado, a lembrança do amigo. E entrou a tomar, com toda a regularidade, os medicamentos que lhes eram indicados por um medium cujo nome ignoro.

As melhoras foram vultuosas, lentas a principio, decisivas e rapidas depois. O desenganado levantou-se do leito, recobrou forças e ao que me assegura pessoalmente acaba de visitar o seu estado e é d. mais animadores.

José do Patrocínio propoz ao dr. Alfredo Varella a compra do Commercio do Brazil para fazer reaparecer a sua Cidade do Rio, mas nada conseguiu por all.

Patrocínio trata então de montar typographia, contando publicar sua folha até dezembro proximo.

Não, agora chega. — Passou-se o que vamos relatar, num casamento de um velho, que po-nhia bens de fortuna, com uma joven remediada.

Logo após de effectuado o casamento deram começo a um baile.

Na primeira marca foi um convidado pedir licença ao velhote para dançar com a noiva, no que foi attendido.

Na segunda vem outro fazer o mesmo pedido, o qual o velho attende não satisfeito; toca a terceira marca apresenta-se outro com as mesmas solicitações dos anteriores, e o velho cede-lhe com um secco — póde!

Ao terminar esta vem outro e o velho que já estava dampnado, falla assim:

— Não, agora chega, isto aqui não é mula que um apela e outro monta.

Extrema fidelidade de um cão. — Ha dias foram uns Lords á caça nas immedições de Dewer, levando consigo um cão da Terra Nova, e como achassem o dia ameno, quizeram tomar um banho no mar; despiram-se pois, e principiarão a nadar, confiando ao seu cão favorito a guarda do fato e das espingardas.

Ao sair do banho, não os reconhecendo o cão, por estarem completamente nus, não consentiu que se approximassem do fato. — E que podiam fazer os pobres caçadores em uma crise tão cruel? Por felicidade sua, passou um homem a quem prometteram dois shillings se conseguisse tirar o fato do pé do cão; mas assim que o homem se aproximou d'elle, foi repellido vigorosamente.

Vendo isto um dos caçadores, occurrlhe a feliz lembrança de pedir ao desconhecido que lhe emprestasse, por um momento, a sua sobrecasaca, para com ella se cobrir. — O animal, reconhecendo-o então, consentiu na restituição do fato.

Jornaes. — Recebemos pela primeira vez a visita da 1.ª Yoz Publica, cujo numero 7 temos sobre nossa meza de trabalho. É um semanario de regular formato que appareceu em 22 de outubro, na capital da Republica, sob a direcção do extremado republicano Diocleciano Martyr, e que recommenda-se pela nitidez da feitura material e cuidado e competencia redactorial.

Ao novel collega nossas boas vindas e angarios de prospera existencia em beneficio dos direitos do Povo, aos quaes se propõe defender.

Todas as pessoas que tomarem assignaturas d'O Exemplo" a contar de Janeiro, pagando-a adiantadamente, receberão desde já gratuitamente o nosso semanario.

Infancia Luiza da Cunha. — Esta interessante menina, filha do conhecido pintor Francisco da Cunha, distinguio-se no exame da 31.ª aula mixta desta cidade, dirigida pela professora d. Maria Joaquina Dias. Esta intelligente menina recitou bellissima poesia com muita expressão e propriedade. Parabens.

Desordem. — Sexta-feira, á 1 hora da tarde, no armazem existente á rua Concórdia esquina da Republica, enfrente a praça de touros, dois hespanhoes bebericaram perío de duas garrafas de canna com bitter e isto exacerbou los valentes que comearão armados de facões, a se provocarem.

O agente numero 104 que por alli passava na occasião, tentou apasigual-os e enquanto um delles retirava-se o outro que era conductor da carroça nr. 96, atirou-se sobre o agente, em quem vibrou muitos golpes de facão dos quaes o moço policial mal se pôde defender com o cabo de um rellho que consigo trazia.

Só a muito custo pôde o agente, já ferido na mão direita, desarmar o desordeiro que foi depois conduzido por outros agentes que appareceram; mais ou menos, meia hora depois.

Temos antes de concluir esta noticia de louvar o procedimento do agente 104 que não obstante, ter sido tao descaçado e maltratado pelo ebrio desordeiro, soube entretanto fazer valer sua autoridade sem excessos e mãos tratos!

O Independente. — Com uma bella allegoria, na qual se vé um menino alcalfando de flores a Imprensa, representada em diversos jornaes da capital, appareceu a 2 do corrente O Independente em commemoração ao seu quarto anniversario.

Entre os jornaes que figuram na allegoria depara-se com o nosso modesto organ, gentileza que muito nos honsegeou.

Calendario social

Profugas. — Fizeram annos: A 27 de novembro p. p. o laborioso operario o sr. Erico Saboya;

A 30, o intelligente menino Orivaldo Vieira dos Santos, filho de d. Adelina Duarte;

A 1.ª de dezembro a exma. sra. d. Rosa Carlos de Araujo, virtuosa esposa do sr. Custodio Carlos de Araujo, talentoso redactor litterario da Revista do Sul;

Paro annos: Amegua, 5, o nosso prestimoso amigo Juvenio de Abreu, agente desta folha no Rio Grande; a senhorita Airmerinda dos Santos;

A 8 a senhorita Avelina dos Santos, filha da sra. Iria dos Santos, e d. Maria do Nascimento; mãe de d. Isaura do Nascimento.

Neo-nado. — Ao nosso amigo Benjamin Maia e a sua esposa, damos nossos parabens pelo nascimento de sua filha Edelmira.

S. I. R. 7 de Dezembro. Conforme o annuncio que inserimos hoje esta sociedade festeja a 7 de dezembro o seu anniversario.

Para esta festa que terá toda a pompa, fomos distinguidos com honroso convite. Gracias.

Festa intima. — Em regosio do baptismo de seu progenito o sr. Adolpho Ferreira, offereceu aos seus inumeros amigos uma agradável festa intima, que teve lugar na noite de 2 do corrente no salão Alliança dos Operarios, graciosamente cedido para este fim.

Instrucção Familiar. — Por ter adoecido depois do baile das moças o Pomplino deixamos de publicar uma resenha detallada sobre o baile, como era o nosso intento. O baile que teve a imponentia peculiar a todas as festas que se realisam no salão da pujante aggremação, terminou ao clarear do dia entre as mais enluzadas demonstrações de prazer.

Foram eleitas para dirigir os bailes de moças dedicadas aos socios da Instrucção Familiar, a exma. sra. Rita Rangel Lisboa e as senhoritas Ignez Godoy, Alzerinda dos Santos e Hermilinda Ferreira de Lima.

Recreio Jovial. — Esta sociedade realisou na noite de hontem a commemoração do seu segundo anniversario com um animado baile.

Gratos pela nimia delicadeza do convite com que nos honraram.

Bibliotheca. — Brevemente inaugurou-se ha em uma das salas da sede social da Floresta Atirada, a bibliotheca do centro dramatico da mesma sociedade.

Consta-nos que affim de angariar obras para enriquecê-la, serão distribuidas circulares pedindo ao publico em geral, amante do progresso e da instrucção.

União Juvenil. As socias desta sociedade reúnem-se hoje, domingo, em sessão, ás 10 horas do costume no predio n.º 91 á rua Duque de Caxias.

Os que se finam

Arthur Gonçalves Ventura. — Deu-se em uma das enfermarias particulares da Santa Casa, onde achava-se em tratamento, o fallecimento do infortunado cidadão Arthur Gonçalves Ventura, filho do conhecido calafate e mais tarde abastado capitalista, Raphael Gonçalves Ventura, tambem já fallecido.

Licções

Um professor propoe-se leccionar portuguez, noções de francez, arithmetica e geometria pratica e escriptura mercantil em seu domicilio ou em casa dos alumnos.

Os preços de suas licções são modicos e para as turmas faz grandes reduções.

Informações no escriptorio desta folha, diariamente, das 11 horas ao meio dia e das 5 1/2 ás 7 da tarde.

Club Magos do Oriente

O abaixo assignado previne aos socios que todas as quintas-feiras realizar-se-ão sessões deste Club.

O presidente: Cypriano Motta.

Casa de pensão

Ha uma bem aveluzada e localiza da em uma das ruas mais centrais desta capital.

O motivo da venda não desagradara ao comprador.

Os pretendentes podem dirigir-se ao nosso escriptorio onde encontrarão com quem entender-se.

O mais suave

purgativo aquelle que por muitos motivos deve-se dar, de preferencia ás creanças, é o Creme de Palma-Christa, preparada na Pharmacia Central de Pasquier & Fischer.

Bustos do dr. Julio de Castilhos

A Livraria do Commercio recebeu de Paris artisticos bustos em bronze do dr. Julio de Castilhos, 1/4 do tamanho natural.

COLCHOARIA

DE

Isidro Frederico Homero

Esta casa tem sempre á venda colchoes, malas, camas de vento acolchoadas, cupulas, almofadas etc. etc.

Promptifica com maior brevidade qualquor trabalho do colchoeiro.

Preços razoaveis

14 — Rua Concórdia — 14

(Centro da quadra)

ANNUNCIOS

Cartões de felicitações

para Anno Bom

A administração desta folha aceita cartões de felicitações para uma pagina especial illustrada de cartões que publicará no numero de 1.º de Janeiro.

Acceptam-se publicações até o dia 24 do corrente e a preços modicos.

Cobranças

No escriptorio desta folha encontra-se quem informe pessoa idoneamente recomendada que incumbem-se de cobranças de alugueis de casa, locação e conservação das mesmas, pagamentos de decimas, etc.

Armazem de Seccos e Molhados

Rua Voluntarios da Patria 171

Este estabelecimento tem sempre um grande sortimento de cerejas assim como toda qualidade de bebidas nacionaes e estrangeiras, e uma confortavel sala para bebidas o publico onde encontrará de tudo por preços modicos.

Luiz Emilio Stieh.

Casamento Civil

No escriptorio desta folha ha quem prepare mediante a contribuição de 10% todo o processo e dê instrucções referentes a divorcios, nulidades de casamentos etc.

C. D. Floresta Aurora

Espectaculo extraordinario

organizado pelos amadores Arthur Paulino da Rosa, João Lobato e Asdhuma da Cunha e Silva e que terá lugar na noite de

18 de DEZEMBRO DE 1904

e em que será levado á scena o bello drama do escriptor patricio ARTHUR ROCHA

O FILHO BASTARDO.

Cartões postaes

O maior sortimento de cartões postaes encontra-se na livraria

Krahe & Comp.

Successores de Gundlach & Krahe.

RUA DOS ANDRADAS 497 501

Açougue Boa Vista

de Rocco Rosito

Este açougue montado a capricho e conforme as modernas reclamações e conselhos hygienicos, recebe diariamente carne gorda do

Matadouro Kreff de São Leopoldo

tanto de campo como de trato.

Tem sempre carne de porco e grande quantidade de

Salchiches

Salames

Linguigas

Todas as encomendas são attendidas com presteza e levadas a casa do freguez por um carrinho, somente a este fim destinado.

Rua Marechal Floriano 244

Esquina da Duque de Caxias.

Casa Non Plus Ultra

Grande deposito de calçado

de toda especie desde o mais fino até os mais economicos em preço.

Calçado de homem desde \$3500 até \$05000.

Esta casa não teme competencia em trabalhos sob medida.

Acceptam-se encomendas de qualquer genero.

Especialidade em chinellos e sapatos bordados e outros artigos proprios para presentes, bailes etc.

Unica casa que importa directamente calçados das principaes fabricas do exterior e do estrangeiro.

Perrone, Medaglia & Comp.

142 - Rua Marechal Floriano - 142

Club Instrutivo e Recreativo

SETE DEZEMBRO

Este club realizará quarta-feira proxima, 7 do corrente, no salão da Beneficência União Brasileira o seu decimo nono anniversario. Os srs. socios que ainda não se acham de posse de seus ingressos queiram procurar neste club diariamente, das 7 às 10 horas da noite.

(NB.) A's exmãs. familias rogamos a bondade de irem munidas de seus convites e declaramos que é expressamente prohibido levarem em companhia pessoas que não pertençam ás mesmas sem previo consentimento do sr. presidente. O baile terá começo ás 9 horas em ponto, por este motivo pedimos a maxima pontualidade nos srs. convidados e socios.

Porto Alegre, 4 de Dezembro de 1904.

O Secretario:

Francisco Carvalho Dias.

Lithographia

Minck & Robles

Neste estabelecimento promptifica-se com esmerada perfeição todos os trabalhos concernentes a esta arte.

402 — Rua dos Andradas — 402

Porto Alegre.

Mercado

Banca n. 1, (primeira quem vem da banca do peixe). — Vende-se turubi, noqueira, baicuri, cascas, raizes e todas as hervas medicinaes, colhidas na lua apropriada. Assim como tem sempre mel de pau legitimo, tripas para linguigas e salames, mocotó limpo, proprio para ser preparado em casas de familias.

Mauoel Bento Rodrigues & Cia.

Precisa-se de uma praticante de costura e de uma aprendiz. Informações na rua Dr. Flores (ant. Santa Catharina) nr. 58.

Loja de Fazendas e Miudezas

de

João Paulinelli

Esta casa tendo resolvido fazer venda seu bellissimo sortimento de

Fazendas de lei e modas

Fez grande redução nos preços e offerece á sua estimavel freguezia ao publico em geral

chitas

morins

cretones

sedas

tecidos de phantasia

miudezas

perfumarias.

Porém como em todas as cosas a vista faz fé rogamos aos amantes das pechinchas de virem apreciar o bellissimo sortimento de calçados, chapéos, roupas de crianças e de homens, capas de boracha, etc.

249 — Rua dos Andradas — 249



Atenção!

AÇOUGUE CENTRAL

de Carlos Schiavino

Neste açougue montado conforme as disposições municipaes e exigencias da moda, tem sempre carne gorda e aos domingos carne de porco.

Manda-se entregar em casa dos freguezes o peso de carne que escolherem, etc.

Rua Coronel Genuino N.º 73.

PORTO ALEGRE.

A casa — Ao n. 8 da rua da Olaria, com grande sortimento de moveis novos e usados, vende, por preços modicos, sobretudos, capas hispanholas, machinas de costura, livros, relogios, musicas instrumentadas para orchestra, o banda todo o utensilio domestico.

Tinturaria Paulista

de ROCCO SICA

Rua Siachuelo n. 344 (Praça do Fortão)

Tinge-se e limpa-se roupa de homem e de senhoras.

Aprompta-se roupa para lucto em 24 horas.

A' ALLIANÇA

Officinas para a fabricação de Joias de Ouro e Prata, lisas, lavradas, cinzeladas, gravadas, etc.

Monogrammas horilados com gosto e arte

Officinas para concertos de Relogios, Joias, Caixas com musicas e outros instrumentos.

Calha-se a ouro e prata. Fabricam-se esculos por medida

Todos os trabalhos são garantidos

Felipe Jeanselme da Silva

Rua d. Andradas ns. 239 e 241

PORTO ALEGRE

Photographia Ferrari

Novidades illuminações photographicas pelo systema

Radio Tinte

Trabalha sobre porcelana, seda, linbo imitação a esmalte, proprio para medalhas, pregadores, etc.

Rua dos Andradas, 254